

O ENSINO DA ECOLOGIA: ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ECOLOGIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PINTO, Camila Ferreira¹, TAUCHEN, Gionara²

¹ *Ecóloga, Mestranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande. camilapinto.eco@gmail.com*

² *Pedagoga, Doutora em Educação (PUC/RS). Universidade Federal do Rio Grande. giotauchen@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

As análises dos impactos das atividades humanas no planeta vêm demonstrando que uma das principais causas tem sido o uso desordenado da terra, ultrapassando sua capacidade de suporte. Os efeitos manifestam-se nas alterações climáticas, no desaparecimento de espécies importantes, nas catástrofes ambientais, entre outros, apontando para uma crise ambiental que afeta diretamente a vida na terra.

Neste contexto, emergem questionamentos sobre o modelo de Ciência que fundamenta nossas ações, as relações entre o homem e a natureza, as finalidades da Ciência na contemporaneidade e o papel das instituições encarregadas de produzi-la, promovê-la e disseminá-la. Entendemos a Ciência como um processo de aprendizado sobre a natureza, em que idéias competem para explicar o funcionamento do mundo e sua unidade de medida são as observações (Maturana, 2001).

Nesta perspectiva, emergem os estudos sobre a Ecologia, uma Ciência que estuda as interações, de qualquer natureza, existentes entre estes seres vivos e seu meio (Dajoz, 1978). Para a humanidade, representa o conhecimento inteligente do ambiente em que vive sendo condição de sobrevivência para nossa complexa civilização (Odum, 2001). Por isso, o atual cenário global de problemas ambientais demanda o aproveitamento e aperfeiçoamento dos profissionais que trabalham com Ecologia no contexto da educação. Entendemos que a ampliação das compreensões sobre as interações de mútua dependência entre os seres vivos e o seu meio, demanda a mobilização de conteúdos educativos que vão além do campo conceitual, incluindo mudanças nas formas de ser, conviver, pensar e agir.

As considerações de Saviani (1996) também para a premissa de que o professor/educador precisa ter uma visão de mundo, uma concepção de educação, de ensino, e que essas concepções determinam os tipos de saberes que deverão ser mobilizados numa determinada situação em sala de aula e fora dela. Segundo Coll (1999) a questão dos conteúdos abordados pelos professores no ensino da Ecologia devem ser conceituais, atitudinais e procedimentais, pois estes favorecem, de maneira especial, o trabalho com a questão social e o desenvolvimento de atitudes relacionadas à preservação e à conservação.

Por isso, no presente estudo, investigamos os fundamentos e os saberes docentes mobilizados no ensino da disciplina de Ecologia, ministrada nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo (Minayo, 2001), realizado em duas etapas: a primeira, de fundamentação teórica sobre o ensino de

Ciências e Ecologia, sobre os saberes da docência e a percepção das atitudes e valores do meio ambiente o que colaboram na geração de idéias e hipóteses para orientar a pesquisa e as interpretações. A segunda etapa, que encontra-se em andamento, será investigar no campo empírico, por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com os professores que atuam na disciplina de Ecologia, os fundamentos e saberes docentes mobilizados no processo de ensino junto os cursos de Graduação em Biologia e Oceanologia da FURG. A pesquisa contará, também, com análise documental dos projetos de curso e dos planos de estudos da disciplina. O material coletado será analisado por meio da análise textual discursiva (Moraes, 2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados parciais do estudo apontam para a necessidade de análise das implicações epistemológicas da docência em Ciências no ensino superior, suscitando reflexões sobre os processos de transposição didática e de tratamento pedagógico dos conteúdos de ensino, buscando a apropriação e produção de conhecimentos contextualizados, complexos e transdisciplinares.

4 CONCLUSÕES

Peixoto (2010, p. 523) salienta que "(...) a formação do docente universitário é um campo de silêncio na legislação, que dele exige apenas competência técnica, o que evidencia a ausência de uma política diretamente voltada para a formação de professores universitários". Ou seja, devemos formar bons profissionais para atuar nos diversos contextos, mas a quem cabe formar "bons profissionais" para a docência universitária?

Não há uma preparação específica para atuar no ensino superior. Por isso, muitos profissionais "*ingressam na universidade, passando a exercer a docência respaldada apenas em pendores naturais, saberes e fazeres advindos do senso comum e na experiência passada como alunos universitários*" (Isaia, 2003, p. 243).

Mesmo com perspectivas institucionais no campo da formação continuada dos docentes universitários, a cultura acadêmica e as agências de fomento, continuam valorizando as atividades voltadas para a "formação de professores como pesquisadores" (Isaia, 2003, p. 244), basta observar os critérios de progressão funcional, de credenciamento nos programas de pós-graduação, entre outros. A separação, um dos fundamentos da modernidade, se manifesta neste divórcio entre o ato de ensinar e o de produzir conhecimentos, onde a ênfase na pesquisa nos induz a pensar que, aos processos de ensino, cabe a transmissão de conhecimentos, ou seja, uma atividade secundária (Cunha, 1998).

Notadamente, a feitura da docência universitária ocorre por meio das aprendizagens promovidas pelas atividades envolvidas no próprio exercício dessa docência: ensino, pesquisa e extensão e que, por sua vez, contribuem com a construção de identidades, perfis, modelos e concepções. Por isso, interessam-nos as investigações sobre os processos de ensino da Ecologia.

Por fim, entendemos que a pesquisa tem o potencial de contribuir com os estudos sobre a docência em Ciências no ensino, especialmente no campo da Ecologia, fomentando discussões mais amplas nas universidades e em outras redes de ensino.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, César. **O construtivismo em sala de aula**. Editora Ática, 1999.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.

DAJOZ, Roger. **Ecologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1978.

ISAIA, Sílvia. M. A. Professores do ensino superior: tramas na tessitura. In: Morosini, M.C (Org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

ISAIA, Sílvia. M. A. Professores de licenciatura: concepções de docência. In: Morosini, M.C (Org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MINAYO, Maria Cecília. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

ODUM, Eugene. **Fundamentos de Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PEIXOTO, M. C. L. Apresentação. In: Dalben, A. I. L. F. **Ensino superior: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Os saberes implicados na formação do educador**. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.